

657
A345f

CC-207

BSFEAG

1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUARIAS E CONTABILIDADE

FLUXO DE CAIXA

REGISON MARREIRO ALBUQUERQUE

Monografia submetida a
coordenação do curso de
graduação em Ciências
Contábeis como parte do
requisito para obtenção do
título em Ciências Contábeis.

Fortaleza(CE)
1997

Essa Monografia foi submetida como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

REGISON MARREIRO ALBUQUERQUE

BSFEAG

Monografia aprovada em:

3, 12, 97

Pedro Paulo Monteiro Vieira
Professor Orientador

Ruth Carvalho de Santana Pinho
Coordenadora do Curso

José William Praciano
Prof. Convidado

BSFEAG

Agradecimentos

Dedico este trabalho aos meus pais
que me apoiaram e incentivaram a
ultrapassar mais esta etapa da vida.

RESUMO

O objetivo deste trabalho, é mostrar aos que trabalham na área financeira que o Fluxo de Caixa lhes trará mais facilidade de gestão dos recursos.

O Fluxo de Caixa pode ser realizado para várias finalidades dentro da empresa como projeções, controle, melhor gerenciamento, além de análises retrospectivas e prospectivas do uso dos recursos, de modo a otimizá-las com visto a um melhor retorno dos investimentos.

SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	06
2. <u>DESENVOLVIMENTO</u>	07
2.1. <u>CONCEITO</u>	07
2.2. <u>UTILIZAÇÃO</u>	08
2.3. <u>IMPORTÂNCIA</u>	09
2.4. <u>FUNCÕES</u>	10
2.5. <u>RESISTÊNCIAS À IMPLANTAÇÃO</u>	11
2.6. <u>MODELOS</u>	12
2.7. <u>COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE FLUXO</u> <u>DE CAIXA</u>	18
2.8. <u>CAIXA FLUTUANTE</u>	19
2.8.1. <u>MODELO E ESTRUTURA</u>	19
2.8.2. <u>EXEMPLO DE MODELO DE FLUXO</u> <u>DE CAIXA</u>	22
3. <u>CONCLUSÃO</u>	29
4. <u>BIBLIOGRAFIA</u>	30

1. INTRODUÇÃO

Como as demais atividades, a Contabilidade precisa seguir o avanço da tecnologia. Neste objetivo passou a infiltrar-se em outras áreas, observando-se uma tendência generalizada nas empresas de evitar a fixação dos seus funcionários a uma determinada atividade, buscando-se um corpo com habilidades para desempenhar funções em qualquer seguimento de suas necessidades.

Nesta modernização o contador e os administradores precisam pensar juntos. O Fluxo de Caixa é um instrumento de grande valia para a tomada de decisões dos administradores principalmente da área financeira, além de propiciar, aos que não são especialistas na área, uma visão mais simples e inteligível de aspectos não contemplados com clareza nos demonstrativos previstos pela Lei nº 6404/76 (Lei das Sociedades Anônimas).

No trabalho serão demonstrados aspectos como a importância do Fluxo de Caixa para a tomada de decisões, suas funções no planejamento e controle frente às oscilações de mercado, além de problemas de implantação, demonstrando-se modelos publicados por órgãos renomados.

A título de ilustração, serão apresentados dois casos de Fluxo de Caixa. No primeiro, uma projeção de Caixa, e em seguida, uma simples demonstração do Fluxo de Caixa de um exercício passado.

Pretende-se com isso ressaltar o valor do Fluxo de Caixa, mostrando o quanto a sua elaboração e publicação é interessante para os executivos que atuam na área

financeira, pois os demonstrativos contábeis legais não ensejam uma visão satisfatória dos aspectos relacionados ao uso e retorno dos recursos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1) CONCEITO

O Fluxo de Caixa é o demonstrativo da movimentação dos recursos financeiros da empresa em um determinado período de tempo. É conhecido também como "CASH FLOW".

A Norma Internacional de Contabilidade - NIC 7(ou INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD - IAS 7) aprovada 1977, em seu relatório, denominado "Demonstração das Mutações na Posição Financeira", definiu fluxo como sendo: apresentação que resume no período contábil os recursos tornados disponíveis para financiar as atividades de uma empresa e o uso que tenha sido feito de tais fundos.

2.2. UTILIZAÇÃO

Observa-se que as pessoas que se utilizam das informações contábeis nem sempre são pessoas com conhecimento necessário para entender os demonstrativos legais. Por isso, o Fluxo de Caixa vem-se transformando num instrumento de grande valia, porque facilita a análise e o entendimento do uso dos recursos, o que não fica claro nos demonstrativos exigidos pela lei.

Porque os demonstrativos contábeis, apurados mensalmente, semestralmente ou anualmente, dependendo do tipo de instituição, não podem mostrar a movimentação diária dos recursos procura-se no Fluxo de Caixa agilizar informações que permitam procedimentos administrativos na diminuição de gastos e aumento de giro.

Com efeito, o uso do fluxo assentua-se devido a sua grande importância para o bom andamento para uma decisão mais acertada. Alguns já chegam a propor colocar o Fluxo de Caixa em substituição à Demonstração do Resultado do Exercício(DRE), e outras, como a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos(DOAR).

2.3. IMPORTÂNCIA

Uma das funções do administrador é a de tomar decisões, dentre elas a de saber qual seria o melhor investimento para se obter um maior retorno.

O acompanhamento sistemático do Fluxo de Caixa é um instrumento importante da administração da empresa. Ele não só reduz drasticamente o risco de que a empresa seja apanhada sem fundos para atender a seus compromissos, como também evita que permaneçam inativos eventuais saldos significativos de Caixa.

E é para que haja uma maior probabilidade de acerto que o administrador concentra sua atenção no dimensionamento dos fluxos previstos de caixa, produzidos de acordo com as propostas em análise. É de grande importância evidenciar que o sucesso do resultado está ligado ao acerto dos fluxos de entradas e saídas de caixa projetados.

Ao elaborar um projeto, o importante não é a sua projeção ao término do período, mas sim, quanto será distribuído a cada etapa. Portanto, o acompanhamento deve ser constante.

2.4. FUNÇÕES

A situação financeira da empresa expressa a necessidade de aplicação ou captação de recursos a curto, médio e longo prazos. O administrador financeiro irá diagnosticar e prognosticar os objetivos de liquidez, rentabilidade e crescimento de forma quantificada em relação as metas propostas.

A função planejamento inicia o processo de elaboração do Fluxo de Caixa. Com este planejamento se reduzirão consideravelmente os vexames da empresa, pois se ela souber no início de cada período quais as necessidades ou os excedentes de recursos financeiros, terá tempo de tomar a decisão mais adequada para otimizar a sua rentabilidade.

Conforme cita, *Terezinha Maria Cavalcanti Cochrane*, em sua monografia apresentada ao Curso de Especialização em Contabilidade, prognosticar o futuro antes de ser um pleonasma é um exercício de imaginação onde variáveis internas e externas, controláveis e não controláveis possuem em suas características fatores intrínsecos que deixam uma grande margem de erro que poderá variar conforme a conjuntura momentânea na qual estejamos vivendo. Os enganos e problemas decorrentes da não utilização do planejamento são muito maiores e mais custosas do que os resultantes das estimativas realizadas previamente em seu planejamento de caixa.

2.5. RESISTÊNCIAS À IMPLANTAÇÃO

Dentre as dificuldades encontradas na implantação, se destaca a não obrigatoriedade legal, onde ao empresário pouco interessará produzir algo não exigido por lei, dependendo de sua forma de administrar.

Se o Fluxo de Caixa for utilizado em substituição à Demonstração do Resultado do Exercício, parece haver conflito com o princípio da competência. O fluxo adota regime de caixa, enquanto, os princípios contábeis utilizam-se do regime de competência, que versa o seguinte: as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. Isso ocasiona, quase sempre, um resultado diferente.

Deve-se atentar, também, para ambientes de inflação, pois, no regime de caixa os valores são históricos, fazendo com que os valores adotados fiquem desatualizados. Sobre o assunto, o professor Eliseu Martins, em artigo denominado "Contabilidade Versus Fluxo de Caixa", afirmou: "o Balanço e a Demonstração de Resultado, se elaborados à luz do custo histórico e na ausência de inflação, são a distribuição lógica e racional ao longo do tempo do Fluxo de Caixa da Empresa", e havendo inflação, para que as demonstrações representem melhor a realidade, concluiu: "se considerarmos que há necessidade de trabalharmos na inflação com uma moeda mais confiável, precisamos, obrigatoriamente, inserir na Contabilidade, com plenitude, a idéia da moeda constante e o valor presente".

Outra dificuldade é a manipulação do caixa, gerando um acréscimo ou decréscimo. O não cumprimento de obrigações, como por exemplo, não pagando ou atrasando os impostos, provocará uma melhor apresentação, ficando o caixa manipulado sob determinados aspectos. Ocorre também, a situação inversa, onde a empresa paga os fornecedores antecipadamente, gerando os mesmos efeitos. Entre as soluções encontradas para abolir esse problema, a adoção do Caixa Flutuante é mais viável. Seu objetivo é eliminar as possíveis distorções nos saldos por falta de pagamento das obrigações.

2.7. MODELOS

Foram encontrados vários modelos de Fluxo de Caixa no desenrolar desta pesquisa. Alguns criados para atividades únicas, e outros atingindo qualquer tipo de atividade ou porte de empresa. Destacam-se dois apresentados pela IOB, que são: Simplificado ou Amplo e Completo ou Restrito.

A seguir apresentaremos tais modelos publicados pela IOB:

FLUXO DE CAIXA NO SENTIDO AMPLO

ORIGENS DE RECURSOS

Aumentos no Patrimônio Líquido	XXX
- Lucro Líquido do Exercício	<u>xxx</u>
(+) Despesas que não representam saída de recursos	<u>xxx</u>
Depreciações	xxx
Perdas na equivalência patrimonial	xxx
Variações monetárias de empréstimos a longo prazo	xxx
Correção monetária	xxx
(-) Receitas que não representam entradas de recursos	<u>xxx</u>
Ganhos na equivalência patrimonial	xxx
Variações monetárias de direitos de longo prazo	xxx
Correção monetária	xxx
(=) Recursos próprios gerados	<u>xxx</u>
- Aumento do Capital Social	<u>xxx</u>
Aumentos no Passivo Exigível a Longo Prazo	XXX
Aumentos no Passivo Circulante	XXX
Reduções no Ativo Permanente	XXX
Reduções no Ativo Realizável a Longo Prazo	XXX
Reduções no Ativo Circulante	<u>XXX</u>

TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS APLICAÇÕES DE RECURSOS

Reduções no Patrimônio Líquido	XXX
- Dividendos Propostos	xxx
Reduções no Passivo Exigível a Longo Prazo	XXX
Reduções no Passivo Circulante	XXX
Aumentos no Ativo Permanente	XXX
Aumentos no Ativo Realizável a Longo Prazo	XXX
Aumentos no Ativo Circulante	<u>XXX</u>

TOTAL DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS XXX

VARIAÇÃO NO CAIXA XXX

COMPLETO OU RESTRITO

ORIGENS DE RECURSOS

Gerados pelas Operações	XXX
(+) Recebimento de vendas	xxx
(+) Pagamento de impostos sobre vendas	xxx
(+) Pagamento a fornecedores	xxx
(+) Pagamento de despesas de vendas	xxx
(+) Pagamento de despesas administrativas	xxx
(+) Pagamento de despesas financeiras	xxx
(+) Recebimento de receitas financeiras	xxx
(+) Pagamento do imposto de renda	xxx
Aumento do Capital Social	XXX
Aumento de Dívidas de Longo Prazo	XXX
Aumento de Dívidas de Curto Prazo	XXX
Desconto de Duplicatas	<u>XXX</u>
 TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	 <u>XXX</u>

APLICAÇÕES DE RECURSOS

Dividendos Pagos	XXX
Amortização de Dívidas de Curto Prazo	XXX
Amortização de Dívidas de Longo Prazo	XXX
Liquidação de Duplicatas Descontadas	XXX
Pagamento de Despesas Antecipadas	XXX
Aquisição de Ativos Permanentes	<u>XXX</u>
 TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	 <u>XXX</u>

VARIAÇÃO NO CAIXA	XXX
-------------------	-----

Observa-se, também, o modelo do Comitê de Normas Contábeis Norte Americano(ou FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB), que também tem sua importância, pois foi ele que por meio do "STATEMENT" No 95, tornou obrigatória a demonstração de Fluxo de Caixa como parte integrante das demonstrações de mutações na posição financeira. Tendo como base a estrutura a seguir:

FASB "STATEMENT" No 95

Atividades Operacionais		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	xxx
Atividades de Investimento		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	xxx
Atividades de Financiamento		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	<u>xxx</u>
Aumento ou Diminuição		xxx
Saldo Inicial		<u>xxx</u>
Saldo Final		<u>xxx</u>

A FASB em seu Boletim No 95 apresentou duas versões para elaboração, uma pelo método Direto(com filosofia similar ao Fluxo de Caixa Amplo), e outra pelo Indireto(similar ao Método de Fluxo de Caixa Restrito), embora, incentivasse o Método Direto. Vejamos:

MÉTODO INDIRETO - FASB "STATEMENT" No 95

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro Líquido do Exercício		xxx
Ajustes para a Reconciliação do Lucro com Fluxo de Caixa		
(+) Depreciações	xxx	
(+) Perdas na equivalência patrimonial	xxx	
(+) Variação monetária de empréstimo a longo prazo	xxx	
() Correção monetária do balanço	xxx	
(-) Ganhos na equivalência patrimonial	(xxx)	
(-) Variação monetária de direitos de longo prazo	(xxx)	xxx
Aumento em Fornecedores		xxx
Aumento em Despesas e Imposto a Pagar		xxx
Aumento nos Estoques		(xxx)
Aumento em Clientes		(xxx)
Aumento em Dívidas de Curto Prazo		(xxx)
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		xxx

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Venda de Ativo Imobilizado		xxx
Venda de Investimentos		xxx
Aumento nos Investimentos		(xxx)
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		xxx

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimento de Empréstimos de Curto e Longo Prazo		xxx
Aumento de Capital em Dinheiro		xxx
Amortização de Empréstimos de Curto e Longo Prazo		(xxx)
Dividendos Pagos		(xxx)
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		xxx

AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO xxx

SALDO INICIAL EM CAIXA xxx

SALDO FINAL EM CAIXA xxx

MÉTODO DIRETO - FASB "STATEMENT" No 95

ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimento de Clientes	xxx
Recebimento de Receitas Financeiras	xxx
Pagamento de Impostos sobre Vendas	xxx
Pagamento a Fornecedores	xxx
Pagamento de Despesas de Vendas	xxx
Pagamento de Despesas Administrativas	xxx
Pagamento de Despesas Financeiras	xxx
Pagamento do Imposto de Renda	xxx
Pagamento de Despesas do Exercício Seguinte	xxx
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	xxx
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Venda de Ativo Imobilizado	xxx
Venda de Investimentos	xxx
Aumento do Ativo Imobilizado	(xxx)
Aumento nos Investimentos	(xxx)
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	xxx
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Recebimento de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	xxx
Aumento de Capital em Dinheiro	xxx
Amortização de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	(xxx)
Dividendos Pagos	(xxx)
CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	xxx
AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO	xxx
SALDO INICIAL EM CAIXA	<u>xxx</u>
SALDO FINAL EM CAIXA	xxx

2.7. COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE FLUXO DE CAIXA

Dos modelos apresentados de Fluxo de Caixa, dois foram de âmbito nacional, o Simplificado ou Amplo e o Completo ou Restrito, e dois outros, evidenciando de forma diferente o fluxo das disponibilidades pelo Método Direto e pelo Método Indireto, determinados pelo FASB - Comitê de Normas Contábeis Norte Americano, através do "Statement" nº 95.

O modelo Simplificado ou Amplo se destaca pela sua simplicidade, ou seja, fácil elaboração. Fica limitado em comparar dois balanços sucessivos anotando-se as variações ocorridas nos saldos das contas e classificando-se como Origem ou Aplicação de Caixa. É retrospectivo.

O modelo Completo ou Restrito tem como início o Fluxo de Caixa Simplificado substituindo o lucro líquido pela sua determinação (Demonstração do Resultado do Exercício) e, com base em informações internas e no Balanço Patrimonial ajustá-lo, efetivamente, à movimentação em termos de Caixa.

Os modelos adotados pelo FASB - "Statement" nº 95, entretanto, evidenciam a movimentação do Caixa da Empresa em função das grandes atividades empresariais. Por consequência, torna-se mais difícil a sua elaboração pelo fato de a movimentação de Caixa ser identificada por tipo de atividade. Um fornecedor, por exemplo, pode fornecer recursos para atividades operacionais, de investimentos e mesmo financiamento.

Dentre os modelos FASB - "Statement" nº 95, e pelos mesmos motivos que se considera o Fluxo de Caixa Completo ou Restrito mais informativo para os usuários em geral, considera-se mais completo o Fluxo de Caixa elaborado pelo Método Direto.

2.8. CAIXA FLUTUANTE

No decorrer do trabalho foi mostrado e discutido a elaboração de um Fluxo de Caixa evidenciando-se a movimentação das disponibilidades das empresas, onde fica reconhecida uma certa falha que pode ser utilizada no sentido de aperfeiçoar as informações para pessoas de fora da empresa: a manipulação dos saldos de Caixa pelo não pagamento de obrigações. Para dar um avanço no Demonstrativo, fica destacado um novo agrupamento, denominado Caixa Flutuante.

A princípio, o objetivo do Caixa Flutuante é eliminar as possíveis distorções nos saldos de Caixa pela falta de pagamento de obrigações. Quer-se pensar em Fluxo prospectivo.

2.8.1. MODELO E ESTRUTURA

A estrutura do Caixa Flutuante seria a seguinte:

CAIXA FLUTUANTE

Valores a receber vencidos no balanço	xxx
Estimativa da perda de valores a receber vencidos	(xxx)
Obrigações vencidas no balanço	(xxx)
CAIXA FLUTUANTE	XXX

Esta estrutura deve ser colocada depois do Demonstrativo normal, aparecendo como um ajuste a variação do Caixa no período apresentando um saldo de Caixa ajustado.

É necessário que haja uma análise correta dos valores a receber que efetivamente podem não ser recebidos.

O modelo de Fluxo de Caixa adaptado ao Método Direto _ FASB "Statement" nº 95, seria assim apresentado:

FLUXO DE CAIXA - ADAPTADO MÉTODO DIRETO - FASB "STATEMENT" Nº 95

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimento de Clientes	xxx
Recebimento de Receitas Financeiras	xxx
Pagamento de Impostos Sobre Vendas	(xxx)
Pagamento a Fornecedores	(xxx)
Pagamento de Despesas de Vendas	(xxx)
Pagamento de Despesas Administrativas	(xxx)
Pagamento de Despesas Financeiras	(xxx)
Pagamento do Imposto de Renda	(xxx)
Pagamento de Despesas do Exercício Seguinte	(xxx)
I - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	XXX

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Venda de Ativo Imobilizado	xxx
Venda de Investimentos	xxx
Aumento do Ativo Imobilizado	(xxx)
Aumento nos Investimentos	(xxx)
II - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVEST.	XXX

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimento de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	xxx
Aumento de Capital Em Dinheiro	xxx
Amortização de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	(xxx)
Dividendos Pagos	(xxx)
III - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANC.	XXX
IV - AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO (I + II + III)	XXX
V - SALDO INICIAL EM CAIXA	XXX
VI - SALDO FINAL EM CAIXA (V + IV)	XXX

CAIXA FLUTUANTE

Valores a receber vencidos no balanço	xxx
estimativa de perda nos valores a receber vencidos	(xxx)
obrigações vencidas no balanço	(xxx)
VII - CAIXA FLUTUANTE	XXX
VIII - AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA - AJUSTADO (IV + VII)	XXX
IX - SALDO FINAL DO CAIXA - AJUSTADO (V + VIII)	XXX

2.8.2. EXEMPLO DE MODELO DE FLUXO DE CAIXA

Apresenta-se, agora um Fluxo de Caixa da empresa YXZ S/A, tomando-se por base as Demonstrações Contábeis/Financeiras do período de 19X4 e 19X5:

YXZ S/A BALANÇO PATRIMONIAL - 19X4

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	18.000	CIRCULANTE	8.000
Disponível	2.000	Fornecedores	8.000
Clientes	10.000		
Estoques	6.000		
IMOBILIZADO	20.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.000
Imóveis	12.000	Capital Social	6.000
Móveis e Equipamentos	10.000	Reservas	14.000
(-) Depr. Acumuladas	(2.000)	Lucros Acumulados	10.000
TOTAL DO ATIVO	38.000	TOTAL DO PASSIVO	38.000

Fatos contábeis que ocorreram durante o exercício de 19X5

1. vendas à vista	20.000,00
2. vendas a prazo	24.000,00
3. compras a vista	12.000,00
4. compras a prazo	20.000,00

5. recebimentos de clientes	26.000,00
6. pagamentos a fornecedores	24.000,00
7. pagamento de obrigações fiscais e trabalhistas	4.000,00
8. pagamento de gastos administrativos	6.000,00
9. recebimento para aumento de capital	10.000,00
10. pagamento por compra de veículo	8.000,00
11. correção monetária	
- Imóveis de uso	3.000,00
- móveis e equipamentos	2.500,00
- veículos	900,00
- depreciações acumuladas	700,00
- capital social e reservas	5.000,00
- lucros acumulados	2.500,00
12. depreciação do período	1.000,00
13. custo das mercadorias vendidas	24.000,00

YXZ S/A

BALANÇO PATRIMONIAL - 19X5

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	26.000	CIRCULANTE	4.000
Disponível	4.000	Fornecedores	4.000
Clientes	8.000		
Estoques	14.000		
IMOBILIZADO	32.700	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	54.700
Imóveis	15.000	Capital Social	16.000
Móveis e Equipamentos	12.500	Reservas	19.000
Sistema de Transportes	8.900	Lucros Acumulados	19.700
(-) Depr. Acumuladas	(3.700)		
TOTAL DO ATIVO	58.700	TOTAL DO PASSIVO	58.700

Para efeito da Demonstração do Fluxo de Caixa será considerado que todas as obrigações perante fornecedores (R\$ 4.000), já estão efetivamente vencidas mas não foram pagas. Um certo cliente não pagou um valor de R\$ 600,00 , mas por ser um cliente especial a empresa não estima perdas.

YXZ S/A

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 19X5

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	44.000,
vendas a vista	20.000,
vendas a prazo	24.000,
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	44.000,
(-)custo das mercadorias vendidas	24.000,
LUCRO BRUTO	20.000,
(-) despesas administrativas	6.000,
(-) despesas tributárias e trabalhistas	4.000,
(-) depreciações	1.000,
LUCRO LÍQUIDO OPERACIONAL	9.000,
(-) resultado da correção monetária	1.800,
LUCRO DO EXERCÍCIO	7.200,

YXZ S/A**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
19X5****ORIGENS DE RECURSOS**

LICRO DO EXERCÍCIO	7.200,
(+) Depreciações	1.000,
(+) Resultado da Correção Monetária	1.800,
Aumento de Capital	10.000,
TOTAL DAS ORIGENS	20.000,

APLICAÇÕES DE RECURSOS

Aquisição do Imobilizado	8.000,
TOTAL DAS APLICAÇÕES	8.000,

AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 12.000,

DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	<u>19X4</u>	<u>19X5</u>	<u>VARIAÇÃO</u>
ATIVO CIRCULANTE	18.000,00	26.000,00	8.000,00
PASSIVO CIRCULANTE	<u>8.000,00</u>	<u>4.000,00</u>	<u>4.000,00</u>
VARIAÇÃO C. CIRCULANTE	<u>10.000,00</u>	<u>22.000,00</u>	<u>12.000,00</u>

YXZ S/A**FLUXO DE CAIXA****ADAPTADO MÉTODO DIRETO - FASB "STATEMENT" Nº 95
19X5****ATIVIDADES OPERACIONAIS**

Recebimento de Clientes	46.000,
Pagamento a Fornecedores	(36.000,)
Pagamento de Despesas Administrativas	(6.000,)
Pagamento de Obrigações Fiscais e Trabalhistas	(4.000,)
I - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	0,

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Aumento do Ativo Imobilizado	(8.000,)
II - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(8.000,)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Aumento de Capital em Dinheiro	10.000,
III - CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	10.000,

IV - AUMENTO DO CAIXA NO PERÍODO (I + II + III)	2.000,
V - SALDO INICIAL EM CAIXA	2.000,
VI - SALDO FINAL EM CAIXA (V + IV)	4.000,

CAIXA FLUTUANTE

Valores a Receber Vencidos no Balanço	600,
Estimativa de Perda nos Valores a Receber Vencidos	(0,)

Obrigações Vencidas no Balanço	(4.000,)
VII - CAIXA FLUTUANTE	(3.400,)
VIII - DIMINUIÇÃO DO CAIXA - AJUSTADO (IV + VII)	(1.400,)
IX - SALDO FINAL DO CAIXA - AJUSTADO (V + VIII)	600,

O Caixa Flutuante mostrou que a empresa se encontra em débito com seus fornecedores, que reduz a quase zero o seu saldo final de caixa, mostrando ainda, uma variação negativa do Caixa no exercício, e isto não estava aparente no Fluxo de Caixa normal, pois o mesmo, normalmente, expõe a geração de saldo de caixa apenas pelo financiamento por aumento de capital em dinheiro, a não geração de disponibilidades pela atividade operacional e o déficit de caixa nas atividades de investimentos.

Com a exposição acima, pode-se concluir, que o Caixa Flutuante é de grande importância e influência dentro de uma empresa.

3. CONCLUSÃO

BSFEAC

A função básica da contabilidade é a de fornecer dados a quem possa interessar, sendo que estes dados precisam ser os mais exatos possíveis, já que é através deles que se tomarão decisões.

E é por este motivo que se cria alternativas mais fáceis de serem entendidas por todos os usuários, como por exemplo o Fluxo de Caixa.

Neste trabalho buscou-se demonstrar que além dos demonstrativos legais, há a necessidade de que as empresas se conscientizem de que o Fluxo de Caixa não é só mais uma burocracia, ou mais uma exigência da lei, pois não o é, e sim mais uma ferramenta de gerenciamento.

O Fluxo de Caixa não visa somente demonstrar o que já aconteceu, ele, juntamente com os outros Demonstrativos legais, se faz necessário para uma visão futura, e realista da situação da empresa.

Neste trabalho conclui-se que uma empresa não deve seguir somente as obrigações da lei, mas sim, para um crescimento administrativo contínuo, procurar métodos que lhe ajudem, facilitando a tomada de decisões, como é o Fluxo de Caixa.